



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica

Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio = BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO I — ABRIL DE 1962 — N.º 9

O anjo que apagava os pecados

Vivia S. João Clímaco retirado no deserto, na companhia de muitos outros monges que passavam a vida a rezar e a trabalhar. Chegou certo dia ao convento um rapaz. Bateu e pediu ao porteiro para falar com o superior. Queria ficar ali, na companhia de tão virtuosos varões, para fazer penitência dos seus pecados. Atendeu-o S. João Clímaco, aceitando-o no número dos monges.

Agradeceu o rapaz tão grande favor e disse ao Santo: — Meu Padre: Deus lhe pague tanta caridade, mas quero pedir-lhe ainda outro favor: quero que me dê licença de fazer confissão pública. Quero confessar todos os meus pecados diante destes piedosos monges. Ao ouvirem tantas misérias, terão compaixão de mim e rezarão pela minha perseverança.

Julgou S. João Clímaco conveniente satisfazer os desejos daquele penitente arrependido e mandou que os frades se reunissem na sala do convento.

Veio o rapaz. Caindo do joelhos e feitos os olhos duas fontes de lágrimas, começou a declarar os seus enormes pecados.

Havia naquele grande salão um altar e sentado ao seu lado encontrava-se um velho frade, a quem todos veneravam como Santo. Enquanto o grande pecador ia proclamando as suas faltas, tinha o santo velho os olhos cravados no altar como se estivesse a ver alguma coisa. E sorria-se mansamente dando sinais de graciosíssima surpresa e de grande contentamento. Que alegre se mostrava!

Acabada aquela confissão pública, voltaram os piedosos monges para a sua vida a cantar as misericórdias de Deus, que assim convertia os corações dos homens e fazia brilhar a luz da santidade, onde antes só tinha existido o negro abismo de todos os pecados.

S. João Clímaco chamou à parte aquele santo velho, e perguntou-lhe se o Senhor o tinha favorecido com qualquer visão especial.

— Sim, meu Padre, respondeu o

velhinho. Enquanto aquele pobre penitente ia declarando os seus pecados, confessando-os com tantas lágrimas via eu um anjo no altar. Tinha um livro na mão, no qual estavam escritos com tinta negra todos os pecados daquele rapaz.

A' medida que ele os ia confessando vi que o anjo os apagava com a sua mão bendita.

E ficou o livro branco e limpo como a alma daquele arrependido pecador.

S. João Clímaco chamou o penitente e contou-lhe aquela graça para que tivesse maior confiança e consolidação.

Todos os seus pecados estavam perdoados.

Este facto histórico, contado pelo próprio S. João Clímaco é um estímulo para todos nós.

Estamos na quaresma e cada qual terá pensado e meditado a valer na vida futura.

A Páscoa aproxima-se, a Páscoa de Cristo Jesus que, vencendo a morte e o inferno, nos abriu de par em par as portas do Céu!

Para ele nos convida de mil maneiras, para ele nos chama com a mais suave voz!

Depende de nós o entrar. E' certo que temos pecados, que temos a alma manchada!

Pois tenhamos a certeza de que, se nos confessarmos com as devidas disposições, isto é, arrependidos e com propósito firme de emenda, a nossa alma ficará limpa e branca como a daquele rapaz penitente!

Do livro da nossa vida desaparecerão as manchas negras dos pecados, apagadas pela misericórdia do Senhor! «Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhe-ão perdoados», disse Jesus.

(Adaptado de «A Cruzada».)

Família Sagrada

O mês de Março voltou.
Jesus e Santa Maria!
Nossa maior alegria!...
Que São José deslumbrou!

O mundo edificou!
Com a norma em que vivia,
De tão simples harmonia,
Nobre exemplo demonstrou!

Ninguém mais ultrapassou.
A igualar—eu queria,
Tanto bem que cá ficou!

A todos, pois nos legou,
Tão Santo e querido Guia!...
O Salvador nos mandou!

ANTÓNIO DIAS

P.^e Manuel Rodrigues

Abade de Belinho

deseja a todos os paroquianos, ausentes e presentes
uma Páscoa Feliz, cheia de graças de Jesus Ressuscitado.

MOVIMENTO PAROQUIAL

Baptizados

Pelo Sacramento do Baptismo entraram na Igreja de Deus:

Dia 25 de Fevereiro — Abel, filho de José de Almeida Torres e de Rosa de Almeida Torres, do lugar de Infesta; João Fernando, filho de Albino Meira e Maria dos Prazeres Gomes, do lugar de Barros; Manuel Martinho, filho de Pascoal Jorge Azevedo e de Maria Alves da Silva, do lugar do Feital.

Dia 4 de Março — Domingos, filho de Joaquim Gonçalves Bedulho e de Maria dos Prazeres Fernandes, do lugar de Belinho.

Dia 5 de Março — Maria Cândida Azevedo Marques, filha de João Moreira Marques e de Belmira Martins Azevedo, do lugar do Feital.

Dia 10 de Março — Sebastião Rafael, filho de Manuel de Carvalho Couto e de Olívia de Jesus Meira Pereira Lima, do lugar do Feital.

Dia 18 de Março — José Alberto, filho de Alberto Dias de Sá e de Maria Cândida de Azevedo Penteado, do lugar de Belinho.

Novo lar

Na Igreja paroquial desta freguesia, celebraram o seu casamento, no dia 11 de Março, Sebastião Meira de Almeida, filho de Sebastião Afonso de Almeida, já falecido e de Maria Meira, e Maria Amélia Gonçalves Ribeiro Neves, filha de Manuel Ribeiro Coutinho e de Teresa Gonçalves Ribeiro Neves, ambos naturais desta freguesia.

Foram padrinhos os Ex. mos Senhores António Neves Ribeiro Coutinho e sua esposa D. Maria Eulália Pires Falcão Coutinho.

Aos noivos desejamos todas as bênçãos de Deus e mil prosperidades na vida que auguramos longa e feliz.

Nas mãos de Deus

No dia 25 de Fevereiro no lugar de Barros, faleceu confortado com os sacramentos da Santa Igreja, José Francisco Pereira, de 72 anos de idade, casado com Rosa Martins.

Teve officios de corpo presente.

— Faleceu também no dia 2 de Março, Manuel Fernandes Gomes, de 74 anos de idade, confortado também com todos os sacramentos. Era casado com Laurinda Gonçalves da Costa, do lugar do Outeiro.

Prestou bastantes serviços à Igreja, na arte que tao bem conhecia: carpinteiro.

— No dia 3 de Março no lugar de Sanfins, faleceu confortado com os sacramentos José Torres de Almeida, de 75 anos de idade, casado com Maria Moreira.

Dai lhes Senhor o eterno descanso.

Os amigos do Mensageiro

Joaquim Alves Salgueiro . . .	7\$50
Pascoal Jorge de Azevedo . . .	12\$50
Maria Martins	10\$00
Manuel Gonçalves Marques . . .	7\$50
Manuel Pires	7\$50
Manuel Marques Guedes	7\$50
João Gonçalves Marques	7\$50
Luciano Martins Pereira	7\$50
Manuel Fernandes Gomes	7\$50
Manuel Rodrigues Coutinho . . .	10\$00
Amélia Gonçalves Gomes	12\$50
Serafim Martins Vitorino	7\$50
Manuel da Costa Azevedo	10\$00
Olívia da Costa Pereira Lima . . .	10\$00
João Pereira	15\$00
Alberto Alves da Cunha	7\$50
Manuel Torre de Almeida	7\$50
Manuel Martins	10\$00

Manuel L. Gomes de Almeida . . .	10\$00
António Fernandes Gomes	10\$00
António Dias	50\$00
António Alves	7\$50
Manuel Sá Pereira	7\$50
Manuel Gonçalves	7\$50
Maria A. da Concelção Pereira . .	7\$50

Doente

Foi submetido a uma operação o sr. Manuel Martins de Abreu. A operação decorreu com êxito. Já se encontra em via de restabelecimento, junto dos seus familiares.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

O Mistério Pascal

Todos os cristãos sabem que a Páscoa é o aniversário da Ressurreição de Jesus.

Todos sabem que às 3 horas da tarde de sexta-feira Ele morreu por nós... Mas precisamos mergulhar mais fundo na compreensão deste mistério.

A Páscoa já era uma grande festa antes da vinda de Jesus Cristo ao mundo.

Todos os judeus iam a Jerusalém para a celebrar, pelo menos a partir dos 12 anos. Era lá que comiam o Cordeiro Pascal.

Mas... porque faziam eles estas cerimónias?

I — Páscoa Judaica

1 400 anos antes de Cristo o povo hebreu vivia no Egipto oprimido pelo Rei Faraó que queria acabar com aquela raça.

Por isso mandava lançar ao rio todas os meninos varões que nascessem.

Deus interveio para salvar o povo e dar-lhe uma missão: preparar o mundo para a vinda do Salvador.

Esta libertação fez-se em três tempos:

1.º — *Uma misteriosa preparação* — Por ordem de Deus cada família tomou um cordeiro que comeu à pressa, depois de ter untado com o seu sangue a ombreira da porta.

2.º — *Uma situação desesperada* — Durante a noite o Anjo do Senhor passou e feriu de morte os primogénitos dos egípcios e poupou todas as casas marcadas com o sangue do cordeiro).

Os Hebreus, conduzidos por Moisés sem do Egipto, mas o Faraó e o seu exército perseguindo-os alcançou os fugitivos quando eles chegaram ao Mar Vermelho. Entalados entre o mar e os egípcios, os hebreus vão ser destruídos!...

3.º — *Um milagre sem precedente* — Foi então que Moisés por ordem de Deus, estendeu a mão para o mar, e que as águas se abriram para dar passagem aos hebreus. Logo que eles passaram e que o Faraó quis seguir o mesmo caminho, o mar fechou-se engolindo nas águas o exército de Faraó.

Na sua alegria o povo escolhido rompeu num cântico de Acção de Graças.

O povo está salvo, é livre!...

Agora começa o seu caminho para a Terra Prometida...

A passagem no Mar Vermelho é a maior data na história dos Judeus.

Páscoa quer dizer passagem, porque neste dia os judeus passaram da escravidão à liberdade. Ontem esperavam a morte, hoje é-lhes dada a vida.

Todos os anos os judeus iam a Jerusalém festejar a Páscoa, cantar hinos de acção de graças, ali comiam o cordeiro pascal e os pais contavam aos filhos o que se tinha passado no Egipto e como Deus os tinha salvo das mãos dos inimigos.

II — A Páscoa de Cristo

Todos os anos Jesus celebrava a Páscoa e comia o cordeiro pascal. Mas Jesus sabia o que significava esta ceia misteriosa... Era Ele o verdadeiro Cordeiro de Deus, cujo sangue espalhado sobre o madeiro da Cruz, nos abriria as portas do Céu. Uma outra Páscoa... Uma outra passagem o esperava!

Como outrora, também então houve:

1.º — *Uma misteriosa preparação* — Na quinta-feira Santa Jesus comeu com os seus discípulos o cordeiro pascal. Pela primeira vez tomando o pão e o vinho Ele lhes diz: «Tomai e comei isto é o meu Corpo... Tomai e bebei, isto é o meu Sangue...»

Misteriosa preparação...

2.º — *Uma situação desesperada* — Na sexta-feira Santa, depois da agonia no horto, depois de julgado, flagelado, coroado de espinhos e crucificado Jesus morreu!

Os discípulos esperavam que fosse Ele o Salvador e afinal... tudo se acabou!...

3.º — *Um milagre sem precedente* — Mas na madrugada da Páscoa Jesus Resuscitou!!!

Jesus não passou pela morte, senão para entrar na vida!!!

Agora Jesus passou para sempre da morte à vida, do tempo à eternidade, da servidão à liberdade, do sofrimento à alegria, desta terra de miséria à Casa do Pai...

Esta passagem, esta Páscoa de Jesus, é a Verdadeira Páscoa. A Páscoa antiga era apenas uma figura da Páscoa Nova.

PÁGINA FEMININA

Senhora das Dores

Nesta época da Quaresma em que a Igreja põe diante de nós o sofrimento de Maria Santíssima, não podemos passar adiante sem primeiro contemplar por uma meditação profunda este aspecto das Dores da Virgem Maria.

É na sexta-feira da Paixão e novamente em sexta-feira Santa que a Virgem aparece diante de nossos olhos, com a dor do sofrimento mais atroz que podemos imaginar.

Imaginemos ou antes levemos o nosso pensamento até ao Calvário! Ali está Maria junto à Cruz de seu Divino Filho. Como Mãe ela sente as dores mais afrozes; vê Seu Filho maltratado! o seu Jesus que é Deus, que ela tanto ama; Seu Filho escarnecido, ultrajado e cuspidor! E Maria tudo isto observa! Os seus olhos vêem o que jamais poderia supor: tanto ódio e calúnia!... O sofrimento continua cada vez mais! Jesus é despido, pregado na Cruz com grossos cravos!

A Cruz é virada, para revirarem os pregos. Imagina, se podes, o rosto de Jesus por terra com a Cruz em cima; a dor dos cravos, dos espinhos, etc!... Não se queixam nem Jesus, nem Maria! No entanto são seres humanos e os Corações retalham-se!.. Vão oferecendo tudo a Deus pela salvação da Humanidade, por mim e por ti!... Depois dos pregos revirados a Cruz é posta ao alto, colocada num buraco da rocha, deixada cair com toda a força, caída! E aí fica Jesus à contemplação de maus e de bons!

A que número pertencemos nós?

No dizer de São Paulo quem peca gravemente crucifica Jesus novamente! E a Virgem Santíssima sofre!... A profecia de Simeão está cumprida: "Uma espada de dor atravessará o teu coração!..."

III — A Páscoa dos Cristãos

Para os Judeus a Páscoa é a passagem do mar Vermelho. Para Jesus a Páscoa é a passagem da morte à vida. Para nós a Páscoa é a passagem das trevas à luz, da escravidão do demónio à liberdade de filhos de Deus, da vida do pecado à vida da graça — a Vida Verdadeira.

É o baptismo que nos associa à Páscoa de Cristo e nos aplica os seus benefícios.

(Adaptação de "A Boa Semente")

Parte Litúrgica

É bom que todos tomem parte nas cerimónias da Semana Santa assistindo a elas. Os antigos assim faziam. Seremos nós melhores que eles? Não voltes as costas a Deus. Voltemo-nos para Ele, peçamos-lhe perdão, unamo-nos ao Seu sacrifício. Se não te for possível, não deixes de à noite ler no missal as cerimónias litúrgicas para o dia seguinte; pode ser lido em voz alta, por quem leia melhor em casa.

Depois medita profundamente.

Na Quinta-feira Santa não te esqueças da Santa Missa e nas visitas ao Santíssimo Sacramento.

Pobre Mãe!... Ter um filho como Jesus e vê-lo tão cruelmente tratado!

Passam-se 3 horas horríveis! Maria aproxima-se mais da Cruz de Jesus, não sei dali! Com firmeza, de pé, contempla o Divino Filho! Os seus olhos não podem ver tanto sofrimento!... Mas não os retire! O seu Filho, como homem precisa da coragem, do carinho da Mãe e Maria ali está, para cumprir o seu dever de Mãe!...

Jesus que nasceu sem berço e morre sem cama, pensa em todos! Os que o matam, não compreendem o que fazem. Os pecadores lá estão presentes, um sem arrependimento, e para ele não há perdão, porque o não quer. Os pecadores arrependidos lá estão na presença de Maria Madalena e do ladrão arrependido! O bom ladrão ouve de Jesus a promessa mais sublime: "Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso!..."

— "Mulher, eis aí o teu filho; filho, eis aí a tua Mãe.. Grande honra para São João, mas ao mesmo tempo grande responsabilidade!..."

Nestas 3 horas o poder de Deus também se manifesta!

Do meio dia às 3 horas, quando Jesus acaba de ser colocado ao alto, em pleno dia fazem-se trevas (isto é noite) pelas 3 da tarde ouvem-se os últimos gemidos de Jesus: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!» E toda a terra tremeu.

Muitos batem no peito arrependidos e dizem: verdadeiramente este era o Filho de Deus!

Agora, por muito grandes que sejam os nossos sofrimentos saibamos aceitá-los com resignação! Ponhamos os olhos em Jesus e Maria no Calvário! São inocentes e acatam o sofrimento com resignação! Se nós soubéssemos oferecer ao Senhor os pequenos ou grandes sofrimentos

Na Sexta-feira há Via Sacra, às 3 horas, seguindo-se a Missa de presantificados com a adoração da Cruz. Guarda 1 minuto de silêncio às 3 horas da tarde estejas onde estiveres! Em memória do sofrimento e morte de Jesus para salvar as nossas almas. Não te esqueças.

No Sábado Santo, vem à bênção do lume novo — a Luz; bênção da água e as profecias?... Meditamos... que maravilhas Deus operou para preparar o seu povo, para a salvação.

Depois seguem-se os baptizados se os houver e a renovação das promessas do baptismo (trás a tua vela).

A santidade desta noite afogenta os crimes, lava as culpas, restitui a inocência aos culpados, e alegria aos tristes etc.

Na epístola ouviremos: "Se ressuscitaste com Cristo, procura o que é do Céu.. Aleluia! Aleluia!

Se tivermos vivido a quaresma vivida, todos sentimos que nós somos melhores, mais alegres, de uma alegria sã, mais simpáticos, mais bondosos, mais caridosos, mais pacientes.

A nossa casa também há-de refletir o que vai na alma: estará mais limpa, mais edefitada, mais acolhedora, mais alegre com a alegria das almas que vivem lá dentro uma vida nova.

mentos do dia a dia, como as penas dos nossos pecadores seriam descontados, e quantos pecadores poderim obter misericórdia de Deus!

Nesta quadra da Paixão unamo-nos a Jesus, vivendo a Liturgia desta época para assim alcançarmos e obtermos os frutos da Paixão de Jesus! Veneremos assim as Dores de Maria Santíssima.

Educação

Há quem julgue que para ser educado é preciso ter estudos. É puro engano! Podemos não ter muitos estudos e ser muito educados! A questão é querermos. A Página Feminina vai começar a dar uns ensinamentos a pouco e pouco, que tu farás por fixar e pôr em prática.

1.º — Devemos assoar-nos sempre do mesmo lado do lenço, sem fazer muito ruído. Para isso assoamos primeiro uma narina, em seguida a outra assoando-nos naturalmente.

2.º — Há uma arte de abafar os espirros. Embora nem sempre sejamos capazes de o conseguir, esforcemo-nos por fazer o menos ruído possível.

3.º — Não apaguemos a luz com os dedos, mas com o apagador. Quando não o há apaguemo-la com um sopro, tendo o cuidado de virar a luz para o lado em que não estão pessoas, pedindo licença primeiro.

4.º — Não se deve cuspir no chão, nem da janela para baixo, em casa ou na igreja, ou em qualquer lugar de respeito. Voltemos a cara para o lado para cuspirmos no lenço.

Na cozinha

Debulho de Sável

Deita-se num tacho uma cebola às rodélas, um ramo de salsa, colorau doce, pimenta, água, se for vinho branco ainda melhor, um fio de azeite, a cabeça do sável, a primeira posta junto da cabeça, as ovas e sal. Vai ao lume até estar cozido. Tira-se para fora e no molho deita-se mais água, para o arroz, farinha de pau, ou enopado. Qualquer das coisas é muito saborosa. A mesma receita serve para feinha, goraz ou qualquer peixe gordo.

Doce simples

6 ovos, ou os que se quiserem gastar. Para cada ovo uma colher de açúcar bem cheia e outra de farinha, uma colher de chá de fermento Roial. Separaram-se as gemas das claras e mexem-se as gemas com o açúcar, depois batem-se as claras em castelo, juntam-se em seguida às gemas, colheres de claras e de farinha. Vai ao forno em tabuleiro untado com manteiga.

Para o Ultramar

No passado dia 18 do mês de Março partiram para o Ultramar, para a província de Moçambique os seguintes senhores: Manuel Fernandes Gomes, do Feital; José Alves Martins, Albino Cruzeiro, José Torres Viana, do lugar do Caniço; Manuel Alves Meira, Manuel Pires Caseiro, do lugar de Sanfins; Manuel Alves Martins, Cândido Fernandes de Sá, do lugar de Infesta; António Fernandes Gomes, Manuel Sampaio de Almeida, António Meira de Abreu e António Marques Pereira, do lugar do Outeiro.

O Mensageiro deseja-lhes feliz viagem e bom êxito em terras moçambicanas. Aos briosos homens que partiram em busca do pão para os filhos, pois quase na totalidade são chefes de família, desejamos felicidades e pedimos as bênçãos de Deus para a empresa em que se lançaram.

Na hora da partida, que foi dolorosa, muitos se reuniram na Igreja para pedir as bênçãos de Deus para aquele punhado de 12 homens que são um pedaço de Belinho.

O Rev.^m Pároco juntamente com o povo ofereceu o terço por esta intenção. Em alguns rostos viam-se lágrimas.

Queridos homens, não desanimeis, não percais a Fé! Deus está em toda a parte! Trabalhai com ardor mas não vos esqueçais que um dia aparecereis na presença de Deus! Sede caritativos, sobretudo com os nossos irmãos de raça de cor! Ensinai-os com amor e carinho, levai convosco a vossa Fé e ensinai-a aos outros; que os outros vendo-vos, se edifiquem. Se assim fizerdes, se nunca vos afastardes do cumprimento dos mandamentos de Deus, podereis estar certos que Deus não vos faltará e a recompensa será grande e sereis felizes eternamente.

O Mensageiro lá chegará. Estará convosco quer na prosperidade quer no infortúnio. Será sempre o vosso amigo.

Que Deus vos abençõe e proteja.

Calendário Litúrgico

Dia 6 — Primeira sexta-feira — Devção ao Sagrado Coração de Jesus.

Dia 7 — Primeiro sábado — Devção a Nossa Senhora.

Dia 8 — Domingo da Paixão — Comunhão dos homens da L. E.

Dia 15 — Domingo de Ramos.

Dia 19 — Quinta-feira Santa.

Dia 20 — Sexta-feira Santa — Morte do Senhor.

Dia 21 — Sábado Santo.

Dia 22 — Domingo da Ressurreição — Páscoa.

Dia 30 — Gozos de Nossa Senhora.

Correio dos Ausentes

De uma religiosa

Chaves, 31-12-1961

O Senhor nos dê a sua paz

Rev.mo Senhor Padre :

Como a nossa querida Pátria está de luto absti-me de dar os meus cumprimentos de Boas-Festas. Simplesmente lhe quero desejar um Bom Ano muito feliz e cheio de prosperidades, para continuar a espalhar o bem na freguesia em que Nosso Senhor o colocou. Tenho notado, principalmente através do jornal que V. Rev.^a fez a caridade de mandar, que tem sido incansável pelo bem das almas e que muito progresso tem havido desde que eu deixei esse cantinho que é recordado sempre com saudade. Juntamente envio esta pequena ajuda para o jornal. Peço desculpa da insignificância, isto é só para lhe mostrar o quanto aprecio o nosso Mensageiro, pois os pobres nada têm a não ser a boa vontade. Faço votos para que a Missão que está a correr dê os melhores resultados e que Nosso Senhor o ajude. Assina a que muito grata lhe está e lhe pede a bênção.

Irmã Maria da Visitação

* * *

De um soldado ao serviço da Pátria na Guiné

Cacim, 11 de Novembro de 1961.

Rev.mo Senhor Abade :

Estimo que ao receber estas quatro mal notadas letras se encontre de saúde, assim como toda a gente dessa minha querida terra, que eu ao fazer desta fico bem, graças a Deus. Senhor Abade, em primeiro de tudo tenho-lho a agradecer a grande lembrança de me enviar para cá, o lindo jornalzinho da terra, que eu muito estimei. Senhor Abade, cá estou na Guiné, em Cacim, que é mato. Aqui não há padres nem igrejas.

Por isso lhe digo que, desde que cá estou, apenas ouvi Missa uma vez, em Bissau e outra aqui, dita pelo nosso capelão, no dia de Todos os Santos. O nosso capelão vem cá raras vezes. Está no Comando do Batalhão, que fica distante daqui 170 quilómetros. Tem mais três companhias por sua conta e por isso não pode vir cá muitas vezes.

No lugar onde estou ainda não houve nada de maior. Estou no sul, na fronteira com a Guiné Francesa. É o lugar mais perigoso, mas se Deus quiser não há-de haver perigo.

Vou terminar enviando saudades para os rapazes da J. A. C.

Para o Senhor Abade, os meus respeitosos cumprimentos.

Respeitosamente se subscreve o soldado muito agradecido,

Manuel de Jesus de Faria Merrelho
Soldado 152/60

De outro soldado, este em Angola

Luanda, 28-12-1961

Reverendo Senhor :

Antes de mais, apresento os meus respeitosos cumprimentos e votos de muita saúde. Eu fico bem, graças a Deus Nosso Senhor.

Senhor Abade, sendo eu entregue de dois jornais do Mensageiro de Belinho, venho agradecer a V. Rev.^a a lembrança que teve para comigo, pois por este meio vejo tudo o que se passa na minha querida terra. Queira desculpar-me por só hoje lhe agradecer, mas dá-se o caso que ando a cumprir a missão que me foi destinada, sendo esta nas grandes florestas e como não tenho facilidades de correspondência, só hoje me foi possível fazê-lo. Ao mesmo tempo agradeço e retribuo as Boas-Festas que me desejou.

Sem mais de momento, despeço-me com os meus sinceros cumprimentos e os maiores elogios para o Mensageiro; faço votos para que o seu progresso seja apreciável. Peço desculpa dos meus erros; a minha bagagem literária é mínima.

Respeitosamente me subscrevo,

Manuel Gonçalves Cardante

1.º cabo 351/60

2276—Luanda

Os nossos soldados

É consolador, para todos quantos tiveram a felicidade de nascer nesta bonita aldeia minhota, hospitaleira e alegre, o conhecimento de que alguns dos seus filhos queridos estão servindo, com a maior lealdade, abnegação e coragem, a nossa tão Nobre Pátria Portuguesa!

É de Camões, esta frase sublime:

"Esta é a ditosa Pátria minha amada!.."

São também dum homem ilustre que ensinou a educação cívica à minha geração, e que se chamou Trindade de Coelho, as seguintes palavras:

"Morrer pela Pátria, é o mais alto e o mais glorioso destino do cidadão!.."

Povo de Belinho! e contigo, todos quantos vivem nesta terra, deves sentir-te orgulhoso, por saberes que alguns dos nossos conterrâneos estão prontos a defender a Pátria, vertendo por ela a última gota do seu sangue!

Não nos esqueçamos deles! Nunca esqueçamos o seu sacrifício e o seu martírio, se algum deles tombar vítima do dever!

Para que o Senhor os traga bem depressa ao nosso convívio e ao convívio das suas famílias, ofereçamos por todos a Santa Missa de segunda-feira de Páscoa, que será celebrada após o recolhimento da Procissão do Senhor aos entretavados!

Apelo para que a Juventude Católica de ambos os sexos concorra ao piedoso acto, elevando as suas vozes ao Céu, rogando a Deus que dentro em breve, a nossa terra a todos possa receber com galhardia, dizendo-lhes: Salvé, Heróis!.. Vinde benditos, ao seio das vossas famílias e ao nosso convívio!..